ANO 22.º TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1942 N.º 6972

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Trecho duma carta de Antero de Quental a Oliveira Martins—carta escrita da ilha Terceira:

—Escrevo-lhe da Terceira. Aqui nos Açores ha um proverbio que reza: «São Miguel, burgueses ricos; Terceira, fidalgos pobres; Faial, contrabandistas espertos». Com efeito, a Terceira é uma terra essencialmente portuguesa e peninsular: fidalguia, pobreza, touros, «insouciance» sobria e filosofica, entusiasmo, bizarria e parlapatice: numa palavra, os defeitos e as qualidades correspondentes do idealismo peninsular, que V. tão bem conhece e não menos bem descreveu já. E' quanto basta para que V. compreenda quanto tenho gostado disto, eu que de dia para dia me vou sentindo mais português, mais descubro em mim a fibra nacional e mais preciso pôr-me em comunhão com a «alma» colectiva.

Frisamos especialmente a parte final em que Antero, após uma crise «internacionalista», começa a sentir a realidade de Portugal e a necessidade de se apoiar nele como elemento necessario e vital.

■

Pregunta-nos um velho amigo:

—Como se explica que, falando-se tanto em preços inalteraveis, os preços sobem sem que ninguem lhes ponha freio?

Que se passou na terra e no mar para que eu ontem tivesse de pagar 35$00 por uma pescada vulgar que dantes se comprava pela quarta parte?

Quando a lei da oferta e da procura não funciona—e agora não é tempo disso, porque a procura é muito superior á oferta—ha necessidade de intervir no assunto, a-fim-de temperar o choque das cubiças que são piores do que lobos. Compreende-se a elevação dos preços, dentro do sistema ferreo das necessidades. Outro tanto se não pode dizer, quando as unhas se fazem garras e o lucro legitimo se converte em depredação...

■

Porque anda tanta criança pelas ruas de Lisboa—sujas, rotas e famintas—como verdadeiros abandonados?

Um filantropo americano costumava dizer:

—«Todos os menores são anormais». Não ignoramos quanto se tem feito nosultimos tempos, para acudir á infancia desvalida. Não é suficiente: o problema cresce e exige, não paliativos, mas remedios. Na luta contra o mal, todos os sacrificios são poucos. Disse-se em tempos que se preparava um largo movimento de assistencia, a-fim-de estancar as fontes do crime, da miseria e da vagabundagem.

Porque se espera? Porque tanta indecisão, perante o que demanda medidas prontas e bem inspiradas?...

■

Deve aparecer brevemente o livro «A França em Marrocos» de Urbano Rodrigues, com um prefacio do general Nougués —livro destinado a grande exito, visto o seu autor, jornalista e escritor de nomeada, ser um entendido em questões marroquinas.

O sultão de Marrocos, tendo em vista os seus altos meritos e qualidades, condecorou-o com a comenda da ordem «Ouissan Alaouite», cujas insignias lhe foram entregue ha dias, na Legação da França, após um almoço presidido por Mr. François Gentil, ministro acreditado em Lisboa.

Urbano Rodrigues que ama Marrocos como viajante e romancista, consagra-lhe tambem profunda admiração pelo que nele existe ainda de Portugal cuja alma lá vive e palpita ha cinco seculos.

■

Dois livros que ousamos recomendar aos nossos leitores:

—«A Resinagem do Pinheiro Bravo» por José de Sousa Machado Fontes e «O Cimento Portland» pelo engenheiro Antonio Teixeira Lopes.

As forças *germanicas aniquilaram*

novos contingentes russos

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 21.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

No sector central da frente leste foi aniquilado um grupo de forças cercadas do inimigo, de alguma importancia.

Quando de acções ofensivas de elementos de choque alemães, efectuadas no sector setentrional da frente, varias localidades foram conquistadas, trabalhos de construção militares do inimigo destruidos e numerosas armas tomadas. Aviões de vôo a pique efectuaram audaciosos ataques e destruiram um certo numero de pontes importantes para o reabastecimento do inimigo.

A 44.ª divisão de infantaria de Viena resistiu com exito em varias semanas de duros combates, a forças inimigas superiores, infligindo aos bolchevistas pesadas perdas em homens e material.

Na Africa do Norte uma acção ofensiva empreendida por elementos de reconhecimento britanicos na região de Ain-El-Gazala foi repelida e metralhada pelo tiro da nossa artilharia.

Importantes formações de aviões de combate e de caça, prosseguiram com resultados devastadores, os seus ataques em vagas sucessivas contra as instalações militares e aeródromos da ilha de Malta. Nas aguas de Malta e da Africa do Norte caças alemães abateram 6 aviões britanicos e destruiram 5 no solo.

Aviões de combate ligeiros alemães atacaram ontem á bomba e com armas automaticas instalações ferroviarias no litoral sul inglês.

Um avião britanico isolado que efectuava esta noite um vôo de destruição sôbre o territorio do Reich foi abatido na Alemanha do Sul.

O capitão Ihlefeldt alcançou ontem, na frente leste, as suas 89.ª a 95.ª vitorias aereas.

O tenente Gelsshardt, do mesmo grupo de caça as suas 52.ª a 56.ª vitorias aereas.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 21—«Noventa aeroplanos alemães tentaram penetrar na linha de defesa aerea da nossa base naval de Murmansk, mas foram dispersos pelo fogo das baterias antiaereas terrestres e pelos canhões dos nossos barcos de guerra. Alguns aparelhos alemães que conseguiram penetrar naquela linha de defesa antiaerea e sobrevoar Murmansk, lançaram algumas bombas que causaram estragos diminutos. Abatemos 17 aeroplanos alemães e avariámos outros 12. Na frente de Leninegrado, no sector de Staraya Russa conquistámos ontem duas posições alemãs, poderosamente fortificadas, seis entrincheiramentos fortificados e muitos canhões anti-«tanks» Fizemos 1.200 prisioneiros alemães. Num outro sector reconquistámos mais três aldeias e apreendemos, entre outro material, 10 canhões, 7 «tanks», 13 morteiros de trincheira, 29 metralhadoras, 873 espingardas, 45 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda, 4 canhões anti-«tanks», 21

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A reconquista *da Birmania*

de um centro petrolifero pelas tropas anglo-chinesas

LONDRES, 21—A retomada do importante centro petrolifero de Yenang-Yuang, na frente de Irrawaddy, por formações de «tanks» britanicos e tropas chinesas, constitue um episodio interessante e mostra como os japoneses foram colhidos na armadilha que haviam preparado para aprisionar alguns milhares de soldados britanicos. Estes japoneses constituem uma parte dos grandes efectivos inimigos que se haviam infiltrado em volta das posições britanicas, e principalmente ao sul, em Irrawaddy a-fim-de ocupar os jazigos petroliferos, de resto já destruidos. Como eles ali se estabelecessem, chegaram reforços chineses do sul, partidos da cidade de Kyaukpadaung a 52 quilometros, reunindo-se ás forças britanicas nas margens do rio Pinchaung, que corre a poucos quilometros ao norte de Yenang-Yuang. Estão, simultaneamente, as tropas britanicas e chinesas atacaram do norte e do sul. Emquanto as colunas do norte combatiam com os japoneses, as do sul apoderavam-se da cidade. Antes que os japoneses tivessem compreendido a manobra, já se combatia nas ruas da cidade. Estabeleceu-se então o contacto entre as tropas do norte e as do sul. Os japoneses continuam a atacar a leste da cidade, ao longo do rio Pinchaung.

Na frente de Sittang, os chineses foram forçados a um recuo de 15 quilometros para além de Ela e agora mantêm-se em Pyinmana, não obstante o violento fogo da artilharia japonesa e os ataques de carros blindados e da aviação. Na frente de Salween, os japoneses fizeram tambem um pequeno avanço em direcção á Loikao, a 105 quilometros a nordeste de Toungoo.

A aviação japonesa continua activa em toda a zona de operações mas a R. A. F. responde com ataques sucessivos partindo os aviões britanicos de aeródromos tanto da Birmania como da India. Assim, durante os ultimos dois dias, a R. A. F. bombardeou e metralhou concentrações inimigas em Allanmyo, a 120 quilometros ao sul de Yenang-Yaung, as pistas do aeródromo de Bassein, a 150 quilometros ao ocidente de Rangoon, lanchas-motores no rio Bassein, barcaças na baia de Giva, uma escuna ao largo da baia de Sanda, a 110 quilometros ao sudoeste de Prome, e outra escuna nas proximidades da baia de Andrew. O grupo de aviação dos Voluntarios Americanos destruiu um caça e um avião de reconhecimento num ataque efectuado contra um dos aeródromos do inimigo.—(Exchange Telegraph).

Sabotagem na Noruega

ESTOCOLMO, 21 — Os jornais suecos receberam informações da Noruega dizendo que em Narvik, Stavanger e Trondheim se registaram novos actos de sabotagem nas instalações dos portos, em varias fabricas e a bordo de alguns barcos ancorados naqueles portos noruegueses.

Foram presas algumas dezenas de operarios pertencentes ás «Trade Unions» noruegesas, acusados de cumplicidade.—(U. P.).

A ofensiva *das nações unidas*

está iminente —segundo um jornal inglês

LONDRES, 21. — Sob o titulo «Ataque em 1942», Maurice Webb, critico politico do «Daily Herald», geralmente bem informado, a respeito das recentes conferencias realizadas pelo general Marshall e Harry Hopkins em Londres, escreve:

«Alerta para entrar em acção. Já não falta muito. Foram tomadas decisões definitivas. Foram feitas ou estão quasi a ser ordenadas disposições vitais. Estamos em vesperas de acontecimentos que utilizarão todo o poder combativo das nações unidas. Estes acontecimentos serão a primeira tentativa em grande escala para transformar esta ilha de uma fortaleza cercada, na base avançada, para uma acção ofensiva. O plano para esta iminente fase da guerra foi elaborado em Downing Sreet nos ultimos 12 dias. Marshall e Hopkins regressaram rapidamente a Washington com uma serie de decisões nas suas pastas, decisões que vão fazer a historia. Chegaram a Downing Street com uma ideia fixa: «Temos de atacar a Alemanha agora e devemos bater com tudo quanto temos». Trouxeram mais do que esta ideia. Vinham com uma lista de fornecimentos e planos destinados a pô-la eficazmente em prática, o mais cedo possivel. Sim; uma acção imediata. Não era o calendario de 1943 que tinham na sua frente quando se sentaram com Churchill e os nossos oficiais do Estado Maior em volta da mesa do Ministerio. Datas e planos, tratados nas conferencias necessitaram referencias a calendarios, não mais distantes do que os que cobrem os proximos três ou quatro meses. Isto pode dizer-se com toda a certeza. Que teria sido resolvido nestas conferencias historicas? Como e onde vai ser atacada a Alemanha? Não pretendo saber. Mas isto, já eusei; vão utilizar os fornecimentos numa proporção que fará exigencias sem precedentes, aos que trabalham nas fabricas na produção de material de guerra».—(E. T.).

Dudley Pound está em Washington

WASHINGTON, 21.—O Primeiro Lord inglês do mar, almirante «sir» Dudley Pound, veio aos Estados Unidos. E' um dos quatro representantes britanicos que veio aos Estados Unidos com o general Marshal e Hopkins, e cujos nomes até agora não tinham sido revelados.—(E. T.).

Balões suspeitos

sobre territorio suiço

BERNE, 21—As autoridades suiças chamaram a atenção da população para o perigo que apresentam uns balões contendo liquido inflamavel num reservatorio metálico e pendente dum cabo de aço com o comprimento duma centena de metros, que ha certo tempo caem no territorio suiço com alguma frequencia. As autoridades pedem á população para assinalar a presença daqueles balões aos postos da Policia ou militares que procederão ás operações necessarias.—(O. F. I.).

A MODA

Texto e desenho de RENÉE

Dizia eu outro dia que era quasi por milagre que se arranjavam vestidos de Paris. Ora acabo de ver apresentados por uma casa de Lisboa uma colecção completa chegada de Paris.

Uma trintena de modelos, escolhidos a dedo, dos melhores costureiros parisienses a darem-nos a sintese da moda da Primavera.

O que hei-de de descrever? Tudo é encantador, imprevisto, facil de usar, de detalhes subtis de corte; inesperadas combinações de côres dão a estes modelos o seu «cachet» inimitavel de grande casa. Eis, entre outros:

Um casaco de lã beige, meio sport, guarnecido na frente de duas bandas castanho que se prolongam estreitando nas mangas. Um viés castanho aviva as cavas...

Um vestido de seda preta de que junto o croquis, em que um grande folho com os franzidos puxados á frente forma tunica. O encaixe (pequeno e muito caracteristico da moda actual) e a barra da tunica são dentados! Bonito movimento «drapé» nos ombros e cinto com fecho de metal dourado arrendado.

...Um lindo vestido azul escuro com a roda marcadamente á frente num avental arredondado em baixo que parece aboloado aos lados em duas tiras de setim...

...Um curioso casaco preto alegrado de trabalho de franjas formando braçadeiras nas mangas e que ao mais pequeno movimento descobre as barras de gorgorão verde vivo sôbre as quais as franjas assentam...

...Um bonito vestido de lã tabaco, modelando bem a cintura e enfeitado dum «jabot» do mesmo tecido, terminado por pompons de lã...

..Um encantador casaco azul ardósia, valorizado por uma capinha solta, inteiramente pespontada, e duas enormes algibeiras aplicadas que tinham a particularidade de terminarem em cima por dois pequenos folhos a jeito a fingir algibeiras: a algibeirinha da algibeirona...

...Um belo casaco de tarde, preto e vermelho laca (creio que o modelo era de Lanvin, mostrando a nova côr que tentam lançar). A parte de cima do casaco era vermelho laca, parecia uma «veste» comprida, ao passo que a barra preta em baixo finge de saia: engenhoso trabalho de cortes terminando nas ancas por franzidos tendo ar de algibeiras, muito bordadas de soutaches...

Assinalemos, de passagem, que os soutaches, alamares, cordões, galões, pompons, etc. etc., estão muito em moda na alta costura actualmente...

...Um delicioso vestido de «jersey» de lã azul claro enfeitado na frente de quadrados incrustados do mesmo tecido franzido que em conjunto formam colete... O corpo termina em baixo da cintura e nas costas faz uma abinha enfeitada do mesmo trabalho de quadrados...

...Dois vestidos de noite, antes, vestidos de jantar de mangas compridas, pretos, um de renda vaporosa trabalhada de grandes grinaldas aplicadas verticalmente, o outro de «jersey» de seda cortado por um «corselet» azul de côr do turbante.

Os chapeus todos postos muito para a frente e em geral quasi todos guarnecidos de veus que se alam no alto da cabeça (contrariamente a todas as minhas predições, os manequins não tinham carrapito, mas unicamente cabelos levantados).

O chapeu deste croquis, muito engraçado, era de folhos de feltro franzidos com as beiras dentadas.—RENÉE.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

Hoje: Natalia dos Anjos, Maria Augusta, Maria de Lourdes, Alfredo Marceneiro, Julio Duarte e Domingos Silva Entrada franca.

Vida artistica

A exposição de artes plasticas da Caixa dos Jornalistas

O «salon» da Imprensa, na rua do Loreto, 13, que se pode considerar um dos mais brilhantes acontecimentos artisticos do ano, tem sido visitado por centenas de pessoas. Entre as 124 obras expostas, oleos, esculturas, aguarelas, desenhos e gravuras, já foram adquiridos trabalhos de Costa Mota, sobrinho, Francisco Elias, Antonio Vitorino, Joaquim Lopes, Portela Junior, Fausto Gonçalves, Machado da Luz, José Mota, Alfredo Morais, Emerico Nunes, Beatriz Lacerda, etc.

A RECOLHA DO LIXO

nas avenidas novas

Diversos moradores nas avenidas Fontes Pereira de Melo, 5 de Outubro, Pinheiro Chagas e noutras pedem-nos para chamar a atenção das entidades competentes para o que se passa com a recolha dos recipientes do lixo que chegam a esperar, por vezes, até ás 16 horas os veiculos da Camara pertencentes aos respectivos serviços.

Não se trata simplesmente dum aspecto deploravel em arterias importantes e modernas, mas tambem dum perigo para a saude publica.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para Maria Flores—uma pobre mulher que se encontra na miseria e que teve de empenhar, além doutros objectos, a maquina de costura com que ganhava o pão de cada dia—recebemos, dum leitor, 50$00, «pelas melhoras da sua filha Suzana», e de «Anonimo», 50$00.

—Para o desempregado com cinco filhos, a que nos temos referido, recebemos: 25$00, de uma anonima; 20$00, de J. S.; e 10$00, de Francisco e Pedro.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

«MATINÉE» DE CARIDADE

Com o interessante filme «Sou doida por musica», realiza-se no dia 24, no Cinema Odéon, uma «matinée» a favor das obras da igreja dos Santos Reis.

Os bilhetes adquirem-se pelos telefones 4 1056 ou 4 4628, e no dia 24 na bilheteira do cinema.

SABONETE TRÊS BÊS

Bom! Bonito! Barato!

Superior qualidade
Finissimo perfume
Longa duração

E' um produto HOFALI

DECLARAÇÕES PARA

Imposto suplementar

Vendem-se impressos na Rua Anchieta, 5, loja, e P. Restauradores, 65.

LUSO

Palacio do Largo Trindade Coelho: entrada T. da Queimada, 8

NOITES DE ARTE

Filipe Pinto

Hoje, até de madrugada, noite de fado castiço, canções de Coimbra, guitarradas pelos populares artistas Maria Raquel, Filipe Pinto, Ressurreição do Nascimento, Xavier Pinto (rouxinol do Minho), reaparição da distinta cantadeira Ana Lala, Mario José Paninho, Jaime Santos e Miguel Ramos. *Entrada, 1$00.*

Vida musical

Ernest Ansermet

Foi de interesse invulgar, tanto pelo seu criterio como pela elevação e o encanto, o concerto da Sociedade de Concertos de Lisboa, para a apresentação do insigne chefe de orquestra suiço Ernest Ansermet, na direcção da Orquestra Sinfonica da E. N. Programa descongestionado, bem traçado, fora dos moldes já cansados: além de uma valiosa primeira audição,—as Seis Epigrafes Antigas de Debussy, (para piano a quatro mãos) orquestradas por Ansermet,—a Setima de Beethoven, e os costumados fragmentos da Petruchka de Strawinsky.

Ernest Ansermet, para os que ainda não o conheciam, deu a prova cabal da sua seriedade e profundidade em musica. Não calda ser original, nem tem ostentação de especie alguma. E de um apruma correctissimo, todo ele parece respeito e civilidade. Mas a arte que ele exprime é bem dos autores, segundo os compreendem a sua inteligencia fina e sensivel, e os seus conhecimentos sólidos que estudam e resolvem directamente os problemas postos pela execução musical. (Não será uma das consequencias disso, a muito sensata disposição das cordas da orquestra, diferente de tudo o que se faz habitualmente? Em resultado, temos musica na sua mais pura expressão, metódica sem frieza, humana sem destrambelhamento. Isto, para a Sinfonia de Beethoven, deu muito mais fervor do que o costumado, para a Petruchka muito mais clareza e arrumação, trazendo aos seus devidos lugares toda a riqueza dos permenores. Vêm a proposito de todo este paragrafo estas linhas escritas por Strawinsky nas «Cronicas da minha vida»: «O merecimento do executante mede-se precisamente á sua faculdade de ver aquilo que, de facto, se encontra na partição... Eis a maior, a mais preciosa qualidade de Ansermet».

As justificações que Ansermet apresenta a respeito da sua orquestração das deliciosas «Epigrafes» são mais um indicio dos seus exigentes escrupulos. Mas não vamos longe de cred que se tivesse sido Debussy a orquestrá-la, teria usado de mais largueza ainda, e não de mais restrições,—sobretudo na primeira, e na quarta, talvez. No conjunto, são contudo uma realização em que Debussy se impõe sem reservas na sua feição mais requintadamente poetica.

Claro que uma escassa semana de preparação não bastava para que a orquestra vencesse completamente todas as dificuldades de uma partitura caprichosa como a «Petruchka», ou da musica de Debussy, com a sua subtilissima dicção e a sua extraordinaria fiiudez. Mas portou-se honrosamente, e regozija-nos a perspectiva do segundo concerto com Ansermet e a orquestra, na proxima terça-feira, 28.

Intercambio Escolar

A apresentação do curso Silva Monteiro, do Porto, feita na 4.ª feira passada na Sala do Sindicato N. dos Musicos, constou de um programa desempenhado por jovens discipulos-pianistas—todos com direito a terem o nome mencionado, pela boa prova que deram de si, e do método por que são ensinados.

Foram eles a pequenita Isabel M. Hitzemann, já brilhante e desembaraçada, M. Ana Pinto de Mesquita, M. Teresa Calém, Leonor M. Hitzemann, que parece ter uma decidida vocação; Suzanna Brunner Cortês, M. Teresa Ribeiro da Silva, Carlos Manuel B. de Beires, que já mostra relevo pessoal, e M. Helena Mendes de Oliveira.

E' patente que o curso Silva Monteiro tem em grande conta a sensibilidade e a qualidade da materia sonora, com bonita maneira de atacar a tecla. O discurso musical não só de Mozart, Haydn e Beethoven, mas mesmo de Dom. Scarlatti corresponde no ensino Silva Monteiro ao dinamismo criado—ou desenvolvido—pela famigerada Escola de Mannheim. Em toda a literatura romantica que se lhes segue, esse culto pela expressão só pode confirmar-se,—não há duas opiniões sobre o caso; mas há a notar o desenvolvimento tecnico nunca bruto nem duro.

Sala cheia e aplausos fartos.—*F. B.*

Conservatorio Nacional

Realiza-se amanhã, ás 17 e 15, na sala do Sindicato Nacional dos Musicos, a 4.ª audição dos alunos do Conservatorio Nacional, do corrente ano lectivo.

Tomam parte nesta demonstração escolar as alunas: Josete Licinia da Rocha Rendeiro, da classe de piano do professor Aroldo Silva; Maria Fernanda Mira Reis e Alice de Assunção Diniz, da classe de piano, do professor Costa Reis; e o aluno Augusto Vieira Duarte, da classe de violoncelo, da professora D. Isaura Pavia de Magalhães, acompanhado ao piano pela aluna Ligia Ebo, da classe da professora D. Ivone Santos.

A marcação dos lugares faz-se na secretaria do Conservatorio, das 11 ás 17 horas.

BOLSA DE LISBOA

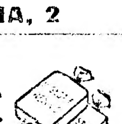
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 3 1/2 % T. 1941.	916$00	—	—
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.000$00	999$00	1.001$00
Consolidado 4 %, T. 10.	1.030$00	1.029$00	1.032$00
Consolid-Centenarios 4 %.	2.078$00	2.078$00	2.080$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.055$00	—	1.057$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.150$00		152$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.028$00	1.028$00	9$00
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	988$00	—	
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	
Externas 1.ª serie	—	—	1.595$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.600$00
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3. serie s/j.	—	—	160$00
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	—	—
Lisboa e Açores port....	600$00	600$00	—
Ultramarino cp. T. p...	186$00	185$00	190$00
Portugal port. T. p....	1.100$00	1.090$00	1.100$00
Fidelidade...............	—	—	
Mundial – Lib	1.075$00	1.075$00	11.00$00
Nacional	—	1.10.$00	1.230$00
Tagus..	—	2.100$00	—
Sagres...	—	—	—
Aguas Lisboa port... . .	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.........	800$00	795$00	—
Cimentos Tejo.	—	350$00	500$00
Cimentos Leiria T. p...			—
Credito Predial port ...	25$90	25$50	25$90
Gas e Electricidade cp.	156$00	156$00	157$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.		—	—
Alto Alentejo cupão	99.$00	980$00	995$00
Industrial Aliança ..		250$00	270$00
Portugal e Colonias.	181$50	181$50	182$00
Nacional Navegação T. p.	885$00	88.$00	890$00
Colonial de Navegação.	710$00	707$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	570$00	550$00	596$00
n. Farmaceutica.		540$00	—
Portuguesa de Tabacos.	38.$00	384$00	386$00
Tabacos de Portugal	366$00	366$00	369$00
União Electrica Portug	445$00	445$00	450$00
Cassequel	597$00	597$00	598$00
Agricola das Neves....	885$00	885$00	895$00
Agricola Colonial..	3.$00	325$00	332$00
Açucar de Angola	913$00	912$00	91.$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	181 5	181$50	182$00
Ilha do Principe.	400$00	400$00	4.2$00
Zambezia T. 25	36$70	36$50	36$80
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %.	—	512$00	514$00
Norte de Portugal 5 %.	108$5	1.8$50	109$00
C. P. 6 %	16.$00	167$00	16.$00
C. P. 6 %, Beira Baixa .	170$00	168$00	70$00
C. N. Moagens 5 %. T. p.	1.014$00	—	
União Elect. Port. 5 %.	107$00	106$50	—
Buzi 5 1/2 %, T. p.......	118$00	118$00	119$00
Buzi 6 1/2 T. p..........	103$00	103$00	104$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$55,0	25$10,0
Paris	—	$58,0
Berlim	9$80,0	10$00,0
Berlim, viagem ...	—	5$15,0
Madrid	—	2$30,0
» Clearing..	—	2$29,9
Roma	1$20,0	1$35,0
Zurich	5$64,0	5$78,5
Rio de Janeiro ...	—	1$50,0
Libra ouro	236$00,0	237$00,0

OURO Compra-se Quem paga melhor é «O BARATEIRO PIMENTA» RUA DA PALMA, 2

ESTAS DUAS PASTILHAS



acabam a INDIGESTAO

Em 80 SEGUNDOS

SOFRE de indigestões? E' atormentado pela flatulência, acidez ou uma dôr aguda no estomago? Está aqui o remedio que procura. Duas Pastilhas Rennie, dissolvidas lentamente na boca, dar-lhe-ão rápidos alivios. Não se fazem esperar os resultados dêste tratamento. Verifique como a dôr desaparece á medida que chupa as pastilhas. Passados 80 segundos o excesso de ácido é completamente neutralizado e volta o bem estar.

O excesso de ácido, é geralmente, a causa das indigestões. A melhor forma de neutralizar a acidez é tomar duas Pastilhas Rennie. Estas pastilhas actuam de três formas. Contêm anti-ácidos que neutralizam a acidez; absorventes que reduzem a flatulência; e fermentos que activam a digestão. As Pastilhas Rennie são usadas e recomendadas por 1.198 médicos ingleses. Tôdas as farmácias as vendem.

PASTILHAS **RENNIE** NÃO PRECISAM ÁGUA

VISITEM A EXPOSIÇÃO DE MOBILIAS CORTINADOS DECORAÇÕES GERAIS TAPEÇARIAS ESTOFOS CERAMICAS RUA SERPA PINTO, 12-B (AO CHIADO)

CAFE' MONDEGO—RUA DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje: Mariana Chagas, Alice Magina, José Pereira e Francisco dos Santos. Entrada franca.

DE LUTO

Dr. Alberto Cupertino Pessoa

COIMBRA, 26. — *(Pelo telefone)* — Faleceu esta madrugada o sr. dr. Alberto Cupertino Pessoa, professor auxiliar da Faculdade de Medicina, onde regia as cadeiras de deontologia profissional, psicologia forense e historia da medicina, exercendo tambem o cargo de director da 1.ª secção do Instituto de Criminologia.

Contava 57 anos e era natural de Coimbra. A dissertação inaugural do seu concurso para primeiro assistente realizada em 1913 intitulava-se: «A prova testemunhal—estudo de psicologia judiciaria». Professor muito distinto, deixa varias publicações de caracter cientifico e outras sobre historia de medicina.

D. Joaquina da Costa Alves Magalhães

Faleceu a sr.ª D. Joaquina da Costa Alves Magalhães, de 71 anos de idade, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Maria Luiza Alves Magalhães de Lemos Figueiredo e sogra do sr. Augusto Artur de Lemos e Figueiredo, chefe da secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua Serpa Pinto, n.º 5, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Antonio Cardoso Amaral

FORNOS DE ALGODRES, 25—Faleceu na freguesia de Matança, deste concelho, o dr. Antonio Cardoso Amaral, advogado, presidente da Camara e antigo combatente da Grande Guerra. O extinto era irmão do tenente-coronel Herculano Cardoso Amaral e do professor Antonio Cardoso Amaral. Deixa viuva a sr.ª D. Berta Almeida Amaral.

LOBOS NO POVOADO

SEIXAS DO MINHO, 20.—Voltaram a aparecer, nas imediações da serra de Arga, os lobos. Na freguesia de Arga de Cima, distante daqui cêrca de 23 quilometros, os lavradores têm tido grandes prejuizos nos rebanhos.

Um corpulento lobo chegou a passar em pleno dia pelos caminhos da freguesia de Arga de Baixo, alvoroçando a população. Um grupo de homens perseguiu-o, sem resultado. As autoridades ordenaram uma batida á serra, tambem sem resultado.

PALESTRA RADIOFONICA

O sr. capitão-tenente José Soares de Oliveira faz hoje, ás 20 e 30, na Emissora Nacional, uma palestra intitulada «Submarinos e forças de superficie em colaboração», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio», organizado pela revista «Defesa Nacional».

TEATROS E CINEMAS

Um telegrama

Ha alguns anos, a Comedia Franceza representava em Bruxelas. Uma boa manhã, Emilio Fabre, director do celebre teatro oficial parisiense, sentia um calafrio mortal ao ler o seguinte telegrama:

«Publico em delirio implora-me prolongar representações. Ficarei, portanto, alguns dias mais. Viva a França! — Cecilia Sorel».

Ao que Emilio Fabre respondeu imediatamente:

«Felicitações vosso exito, mas lamento anunciar quinhentos francos de multa cada dia de demora. Viva a Republica! — Fabre».

Horas depois, a companhia da comedia, falhado o golpe de Estado, regressava a Paris.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1844, o escritor e poeta Luiz Filipe Ferreira de Almeida Melo e Castro; em 1867, o maestro Carlos Calderon; em 1891, o actor Antonio Palma; em 1893, o actor Afonso de Matos; em 1896, o actor Artur Moura; em 1901, o actor-cantor Alberto Reis; em 1904, o escritor, empresario e jornalista Mario Pires, que por lapso sáiu como tendo nascido no dia 4.

—Faleceram: em 1896, no Rio de Janeiro, o actor português Bernardo Lisboa; em 1934, os actores Henrique Alves e Sebastião Ribeiro.

—Representaram-se pela primeira vez: em 1508, o «Auto das almas», de Gil Vicente; em 1850, no D. Maria, a peça «Dois casamentos de conveniencia», de Luiz Augusto Palmeirim; em 1877, no D. Maria, a peça «A Vacina», de Fernando Caldeira; em 1910, no D. Maria, a peça «Os filhos», de Vasco Mendonça Alves; em 1921, no Trindade, a peça em verso «Sangue Azul», em festa do actor Teodoro dos Santos, e em 1924, a opereta «La Bouche», tradução de Tito Arantes, com o titulo «Uma coisa que nunca se esquece», em recita de Satanela.

—Estrearam-se: em 1850, no D. Maria, a actriz Gertrudes Rita da Silva; em 1888, no Trindade, na opereta «Os dragões de El-Rei», a actriz Carmen Cardoso; em 1901, no Rua dos Condes, na revista «Barril do Lixo», o actor Romualdo de Figueiredo.

Carlos Leal

Tem-se comentado com justificado rigor o caso do ilustre actor Alves da Cunha, gloria da cena portuguesa, continuar sem trabalho, e já se cita o abandono a que está a ser votado o popularissimo actor Carlos Leal, quasi desaparecido numa revista em cena e que deu motivo a que o «Seculo» escrevesse pela pena de Cristovão Aires:

«É pena é que a Carlos Leal, actor tão seguro e dominador das plateias populares, não fôsse possivel dar trabalho de maior envergadura».

Decididamente, o teatro atravessa uma crise... de desorientação.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Por motivo de saude e a conselho do seu medico, não pode tomar parte na magica «A lenda dos sete cravos», como tem sido anunciado a distinta artista lirica Natalia de Andrade, ficando a sua estreia em teatro para melhor oportunidade.

—A novel actriz Isabel de Carvalho foi convidada a participar no novo filme de Bruno de Canto, a começar no proximo mês de julho.

—E' provavel que o actor Alves da Cunha venha a entrar numa peça de grande espectaculo, a ensaiar num dos teatros de Lisboa.

—A actriz Maria Alice vai dedicar-se a um novo genero de trabalho. Reaparece esta semana num «dancing» de Lisboa como animadora duma orquestra.

—A Companhia Juvenil que trabalhou no Maria Vitoria trabalha actualmente no teatro Tivoli, de Barcelona, com grande exito.

—Os bilheteiros dos teatros de Lisboa trabalham no sentido de ingressar nos respectivos sindicatos nacionais de teatro ou de cinema, visto bilheteiro ser uma profissão, segundo um parecer dimanado duma repartição oficial.

—O artista Erasto está a ensaiar os amadores para uma festa da Casa de Italia.

—Uma artista muito popular deve partir em breve para a Madeira e Açores, a cumprir varios contratos.

—Na proxima semana seguem para Espanha os empresarios Carlos Dubini e João Lino.

—Intitula-se «Arraial minhoto» a festa que em breve se realiza no Miami.

—Entrou já na terceira semana, a revista do Maria Vitoria, «Estás a ver, ó Viroscas», não estando ainda escolhida a peça que entrará em ensaios.

A Grande Companhia de Circo só esta semana no Coliseu

Não existe espectaculo como o do Circo para comunicar alegria e emoção a todo o publico. Prova-o o Coliseu, todas as noites, com as atracções que ali se exibem da Grande Companhia de Circo. S- é de lamentar que se demorem apenas esta semana entre nós. De modo que deve toda a gente aproveitar a noite de hoje para ir ver e admirar os novos palhaços, o faquir, a domadora de leões e outros estupendos numeros. Preços populares. Quinta-feira: «matinée».

RECINTOS DE DIVERSÕES

O «Miami» dedica uma festa na proxima quinta-feira á nova empresa do teatro Variedades.

—No «Concha» estreiam-se hoje três novas bailarinas: Ripamonte, Carmen e Henriqueta Vallés.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Alzira Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria da Graça de Deus Craveiro Lopes Preto, D. Maria de Avelar da Cunha e Silva, D. Maria Eugenia Perestrelo Guimarães, D. Paulina Pereira de Morais Campelo e D. Berta Duarte Freire.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo J. Serrano, capelão da Escola de Mecanicos de Vila Franca de Xira, que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução, celebrou-se, na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria del Pilar Pombeiro Gomes Pereira, gentil filha da sr.ª D. Maria Pombeiro Gomes Pereira e do major de cavalaria 7 e antigo ministro do Interior sr. Antonino Raul Gomes Pereira, com o tenente de marinha sr. Henrique Eduardo Vosgien de Noronha, filho da sr.ª D. Celine Margarida Vosgien de Noronha e do sr. Mario de Noronha, vereador da Camara Municipal de Lisboa, e neto do ilustre escritor e nosso colega sr. Eduardo de Noronha. Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a tia materna do noivo, sr.ª D. Margarida Vosgien Ferreira de Sousa, e de padrinhos o pai da noiva e o tio materno do noivo, sr. Henrique Ferreira de Sousa. Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche. Os noivos, que receberam artisticas e valiosas prendas, partiram para o Alentejo, onde foram passar a «lua de mel».

A POUSADA DE ELVAS

A encantadora e apropriada decoração da Pousada de Santa Luzia, em Elvas, compreendendo os desenhos dos moveis e das roupas, foi orientada pelo distinto arquitecto sr. Miguel Jacobetty e realizada pelas admiraveis artistas Vera Leroi e Ana Marie Jauss.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Coristas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«A tua vida não me importa».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Estás a ver, ó Viroscas».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Boa Nova».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Nada de novo no Alcaçar».
TIVOLI—«Suspeita».
EDEN—«Ferias em Havana».
POLITEAMA—«O bombardeiro».
CONDES—«Carmen (a de Triana)».
ODEON—«A mulher do grande senhor».
PALACIO—«A mulher do grande senhor».
CINEARTE—«Vitoria negra».
CAPITOLIO—«Lobos da serra».
TERRASSE—«Lobos da serra».
OLIMPIA—«Os mortos são perigosos».
CENTRAL—«Os sete cavaleiros da vitoria».
REX—«O grande escandalo».
LYS—«Lobos da serra».
PROMOTORA—«Supremo castigo».
SALÃO IDEAL

LETHES Dancing-Bar
Ambiente festivo de permanente encanto com os aplaudidos artistas internacionais:
CARMEN NAVARRO
MARIA CRISTINA
JUANITA IMPERIO
HERMANOS MONTESAN
ORQUESTRA CARVALHO DOS SANTOS
ANIMAÇÃO — ALEGRIA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, ás 21 e 45
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
CORISTAS
5.ª feira, ás 16 horas: MARIA RITA
Sexta-feira: Quando havia Parlamento... (Um homem admiravel).

Passagem de Modelos
A Direcção dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
tem a honra de convidar V. Ex.ª a assistir ás passagens de modelos de VESTIDOS, CHAPEUS, CASACOS e SAPATOS, que se realizam no seu SALÃO DE CHÁ na 4.ª feira, 22, e 5.ª feira, 23, das 16 ás 18 h. e para as quais se reservam mesas

VARIEDADES Telefone 2 6037
UM TRIUNFO DE GARGALHADA
HOJE
2 SESSÕES A'S 20,30 E 22,45 H.
BOA NOVA
Revista em 2 actos e 36 quadros

MARIA VITORIA
HOJE, 2 sessões, ás 20,45 e ás 22,15
A revista que todos aplaudem com gosto!
Estás a ver, ó Viroscas
Um autentico sucesso!

A MAIOR ORGANISAÇÃO DO PAIZ
A CONFIDENTE

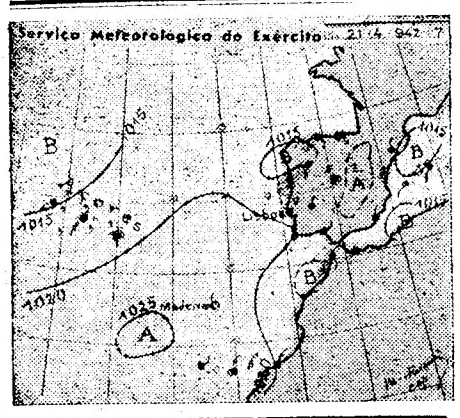
R.S CATARINA 108 — TELEF. 7011 PORTO
COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES

CONCHA Dancing Bar
R. da Gloria, 57 Tel. 25140
EM PLENO EXITO
A GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL SOUSA PINTO
MARUJA MADRID, NITA MARIN, LUCI PULIDO e CARMENCHÚ
Hoje, estreia de RIPAMONTE, bailarina portuguesa,
CARMEN VALLES e HENRIQUETA VALLÉS,
bailarinas de grande categoria, que pela primeira vez se apresentam em Portugal

A TUA VIDA NÃO ME IMPORTA
A COMEDIA DO
AVENIDA TELEFONE 2 7273
HOJE — ás 21 e 45 — HOJE
BRUNILDE JUDICE e ALVES DA COSTA
Sexta-feira: 1.ª representação da comedia «EU SOU A OUTRA», de Alice Ogando.

São Luiz — 2.ª semana — Nada de novo no Alcaçar — com Rafael Calvo, Mireille Balin e Marie Denis — T. 27172 - A's 21,30
TIVOLI — 3.ª SEMANA — SUSPEITA — com Joan Fontaine e Cary Grant — A's 21 e 30 — TELEF. 50535
POLITEAMA — 2.ª SEMANA — O BOMBARDEIRO — gigantesca realização colorida de Michael Curtiz, com Errol Flynn, Fred Mc. Murray e Ralph Bellamy — Telef. 26305 — A's 21 e 30
EDEN — FERIAS EM HAVANA — Realização de WALTER LANG, com CARMEN MIRANDA, Alice Faye, John Paine e Cesar Romero — A's 21 e 30 — Telef. 20768
CONDES — CARMEN — a de TRIANA — com Imperio Argentina, Rafael Rivelles e Manuel Luna — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
ODEON — A's 21 e 15 — PALACIO — A's 21 e 30 — ULTIMA — A mulher do grande senhor — com Barbara Stanwick, Joel Mc Crea e Brian Donlevy
CINEARTE — Telef 6 0446 — A's 21 horas — VITORIA NEGRA — com BETTE DAVIS — No programa: a comedia Alvorada de Amor — MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30 — BOMBARDEIRO N.º 13 — Ali-Babá e os 40 ladrões — Os 7 cavaleiros da Vitoria
REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — O grande escandalo — Deixem-me viver!
LYS — Tel. 48560 — A's 21 — Lobos da Serra — O sonho das mulheres
CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21,30 h. — O filme português — Lobos da Serra — Varios complementos
CENTRAL — TEL 24381
TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21 e 15 — Lobos da Serra — Varios complementos
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — A MINHA HISTORIA — com Charle Boyer

O tempo que faz



Situação geral ás 13 horas de hoje:

Na Peninsula, mediterraneo e norte de Africa mantêm-se ainda centros depressionarios de pequena profundidade e em via de desagregação.

A perturbação assinalada ontem no Atlantico começou a abranger toda a região dos Açores.

Em Portugal tem-se observado chuva em diferentes pontos. Na Madeira mantem-se o bom tempo, mas o ceu está muito encoberto devendo preceder chuva fraca.

Nos Açores verifica-se já o agravamento do estado geral do tempo em todo o arquipelago, o qual deve ainda aumentar nas proximas 24 horas.

Evolução prevista:

No decurso das proximas 36 horas a perturbação do Atlantico estenderá a sua zona de influencia até á Peninsula, dando lugar ao começo de um novo agravamento do tempo no nosso país.

Tempo provavel amanhã, em Portugal:

Vento predominante dos quadrantes de W, moderado a fresco. Subida de temperatura. Nevoeiros e chuva, principalmente no litoral, nas zonas Norte e Centro.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 16,°7; Minima, 8,°5.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 22,°5; Minima, 12,°6.*

Está gravemente doente

a esposa do dr. Bernardino Machado

PORTO, 21. — *(Pelo telefone).* — No pavilhão particular do hospital de S. Francisco, para onde fôra tratar de seu marido, durante a doença que este sofreu recentemente, encontra-se gravemente doente a sr.ª D. Elzira Dantas Machado, esposa do antigo Presidente da Republica sr. dr. Bernardino Machado.

A ilustre senhora, que é filha do antigo conselheiro e par do reino sr. Miguel Dantas, nasceu no Brasil e conta 76 anos. Junto do seu leito encontram-se o marido e alguns dos seus 14 filhos e diversos netos. Já transmitiu as ultimas vontades, mas conserva ainda a lucidez do seu espirito brilhante.

Pessoa de elevada cultura e fina educação, teve um papel preponderante na sociedade portuguesa, especialmente durante os periodos em que seu marido exerceu as funções de Chefe do Estado. Presidiu á benemerita Cruzada das Mulheres Portuguesas que, como se sabe, se destinava á protecção aos nossos soldados expedicionarios á Africa e á França.

Antes de entrar na agonia, a sr.ª D. Elzira Dantas Machado pediu que o seu funeral se fizesse civilmente, para o cemiterio de Famalicão.

A FESTA DE ANIVERSARIO

da princesa Isabel de Inglaterra

LONDRES, 21—A princesa Isabel faz hoje 16 anos, festejando a sua entrada oficial na vida publica. Os aniversarios anteriores foram apenas reuniões familiares, mas esta noite a princesa assiste á sua primeira reunião oficial publica; presidirá a uma festa a que assistem 450 oficiais e soldados do regimento «Granadier Guards», do qual foi ha poucas semanas nomeada coronel-chefe. O regimento assistirá, a seu convite, a uma festa no campo, com uma companhia de variedades. Depois, a princesa presidirá a um baile particular que se realiza em honra da sua «entrada oficial na vida publica».—(E. T.).

Almoço diplomatico

na embaixada de Espanha em Londres

LONDRES, 21—O embaixador de Espanha, duque de Alba, ofereceu no Palacio da Embaixada ontem, um almoço a que assistiram, entre outros convidados, o embaixador de Portugal, o ministro dos Estrangeiros Eden, e sua esposa o embaixador da Argenitna, o ministro da Grecia e «lord» Londonderry.—(E. T.).

Hopkins

mostra-se optimista

ao regressar

aos Estados Unidos

WASHINGTON, 21—O presidente Roosevelt disse que ouvira com o maior agrado a larga exposição que o general Marshall e Harry Hopkins, lhe fizeram, durante o almoço e conferencia, que durou cêrca de três horas, sobre os resultados da sua viagem á Inglaterra e das importantes conversações que ali tiveram com Churchill.

Acrescentou que a colaboração dos Estados Unidos com a Grã-Bretanha e as restantes nações aliadas é agora intima em todos os campos, facto este que apressará a vitoria das nações unidas contra as potencias do «eixo».

Harry Hopkins interrogado pelos jornalistas fez as seguintes declarações:

«E' necessaria e absolutamente imprescindivel a realização da fusão de todos os barcos mercantes das nações aliadas, numa grande e unica organização, para a destruição do hitlerismo.

«Durante a minha recente visita á Inglaterra verifiquei que o moral do povo britanico é excelente e mais alevantado do que nunca. Este grande povo está decididamente resolvido a enfrentar as piores privações e dificuldades para ganhar a guerra, juntamente com os Estados Unidos e as restantes nações aliadas, e ganha-la-á, custe o que custar e haja o que houver. Fiquei profundamente impressionado com o aumento crescente do numero de mulheres inglesas, que trabalham nas industrias de guerra, dando assim ocasião a que os homens que eram empregados naqueles serviços possam servir nas diferentes armas do país. Os trabalhos executados pelas mulheres inglesas, nas industrias de guerra, são tão perfeitos ou ainda mais perfeitos do que aqueles que eram feitos por operarios especializados. O exemplo e a dedicação das mulheres inglesas deve ser seguido por todas as mulheres das nações aliadas e estou convencido de que assim será».

Prosseguindo nas suas declarações Hopkins afirmou:

«Durante a minha estada em Londres tratei e discuti com Churchill e outros dirigentes britanicos da questão do abastecimento dos nossos dois países e das restantes nações aliadas. Pelas medidas que vão ser postas em prática num proximo futuro ficará assegurado completamente o abastecimento não só de generos alimenticios e de combustiveis, mas tambem o de material de guerra a todas as nações aliadas em quantidades mais que suficientes para poder ser alcançada a vitoria final!».

A terminar e despedindo-se dos jornalistas, Hopkins disse:

«A produção de material de guerra nos Estados Unidos atingirá, brevemente, um nivel, que ninguem, por mais optimista que fôsse, teria julgado em dezembro do ano findo, quando o Japão nos atacou. O presidente Roosevelt está firmemente resolvido a transformar o país num imenso arsenal de guerra e conseguirá, indubitavelmente o seu objectivo. Basta dizer-se que no sabado ultimo, só porque não estivesse satisfeito com a direcção das fabricas Brewster, instaladas em Long Island City Estado de Nova York; em Newark, Estados de Nova Jersey; em Johnsville Estado da Pensilvania, no que diz respeito á produção das mesmas, ordenou ao coronel Knox para tomar conta dos trabalhos das referidas fabricas.»—(U P.)

NEGRESCO

BAR DANCING

A Haway Orquestra apresenta das 17,30 ás 19,30 e das 23 em diante os seus cantores Lopes e Valerio (ex-componentes do Quarteto Vocal Folclorico) em numeros a duas vozes.—NEGRESCO anuncia para muito breve uma grande surpresa, que muito alegrará os seus estimados clientes.—Telf. 2 9583.

A demolição

do antigo Arsenal

e o palacio

do duque de Aveiro

Do nosso colaborador e amigo «S. O. S.» recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* «O Seculo» de hoje, publica, na 1.ª pagina, uma fotografia das demolições a que se está a proceder no corpo do Arsenal da Marinha que entesta com o largo do Corpo Santo, e diz: «Como no tempo em que, no largo do Corpo Santo, o palacio sumptuoso do duque de Aveiro estava fronteiro ao Tejo...»

Rectifiquemos: no local hoje ocupado por aquele largo ou na sua vizinhança, junto a uma ermida primitivamente da invocação de Nossa Senhora da Graça e mais tarde chamada do Corpo Santo, que é S. Telmo, padroeiro dos mareantes, na Ribeira das Naus, haviam os Côrte Reais, gente nobre, edificado o seu solar.

A herdeira daquela familia fidalga, D. Margarida, casou com Cristovão de Moura, marquês de Castelo Rodrigo, o português que por ter seguido e servido, em sua consciencia, os Filipes, é considerado como traidor á sua Patria.

Cristovão de Moura, poderoso e abastado, começou em 1585 a transformar o antigo solar do «Espirito Santo da Ribeira» num palacio tão grandioso que o publico lhe chamava «a Côrte Real». Compunha-se de quatro grandes corpos, flanqueados por outros tantos torreões acorruchados, dois compridos cirados sobranceiros ao rio, numerosas dependencias e um jardim maravilhoso onde, entre flores e pomos, apareciam os «melões de inverno» importados pelo citado marquês. Coelho Gasco, um contemporaneo, dizia que «aquele palacio era o primeiro na majestade competindo com as principais casas senhoris da Europa».

Em 1642, após a gloriosa Restauração, confiscados os bens dos Côrte Reais, D. João IV mandou aprontar aquele palacio para residencia do embaixador da França, e não chegando a ser para tal fim aproveitado, o doou a seu filho o infante D. Pedro, que mais tarde veio a ser El-Rei D. Pedro II. Emquanto Sua Alteza não atingia 14 anos de idade para então constituir a sua casa, ali repousou o conde de Sandwich, embaixador da Inglaterra, enviado para acompanhar a Londres a infanta D. Catarina de Bragança, mulher de Carlos II.

Atingida a maioridade, D. Pedro escolheu o palacio dos Côrte Reais para sua preferida e mais habitual residencia, embora fôsse morrer na sua quinta de Alcantara.

Em 1668, D. Afonso VI restituiu os bens dos Côrte Reais aos descendentes dos seus primitivos possuidores, mas no palacio da Ribeira das Naus continuou a habitar, como arrendataria, a familia real. Ali nasceram os filhos dos dois matrimonios de D. Pedro e faleceu, sua 2.ª mulher, D. Maria Sofia de Neubourgo. Em 1751, tendo o infante D. Pedro já sido coroado, o marquês de Castelo Rodrigo, Grande de Espanha e quarto neto de Cristovão de Moura vendeu-lhe o palacio do Corpo Santo que de nada lhe servia. Nesse mesmo ano um grande incendio consumiu 85 quartos em que se compreendiam 18 salas, escapando no edificio apenas as duas varandas sôbre o Tejo e as logeas. O palacio foi logo reconstruido, continuando a ser habitado, como vimos, pela familia real até ao reinado de D. João V, e foi por completo derruido com o terramoto de 1755.

Na reconstrução pombalina da cidade, a chamada Sala do Risco no Arsenal da Marinha, desviava-se do alinhamento perpendicular ao Tejo que segue o conjunto do edificio, porque para aquela sala aproveitaram os solidos alicerces do palacio Côrte Real.

Em escavações feitas para obras em 1883, encontraram-se ali os restos dos sumptuosos jardins: os muros de alegretes revestidos de azulejos cercando um chão ladrilhado em cujo centro se via um tanque circular.

Os duques de Aveiro naquele palacio apenas terão aparecido como criados da Casa Real.

Tudo que acabamos de escrever é, em nós, erudição barata, porque o recolhemos no que ouvimos a um grande amigo nosso, Julio de Castilho, e que o deixou escrito.

De V. etc.—*S. O. S.*».

Um caso de fecundidade

CIDADE DO CABO, 21—Um indigena de Somerset, no actos do registo do nascimento do 4.º filho declarou ser o 30.º filho da sua mulher, que tem apenas 33 anos. Declarou que em 17 anos de casado, a mulher teve 13 pares de gemeas, tendo todas morrido. Quatro rapazes nascidos um de cada vez, todos vivem.—(E. T.).

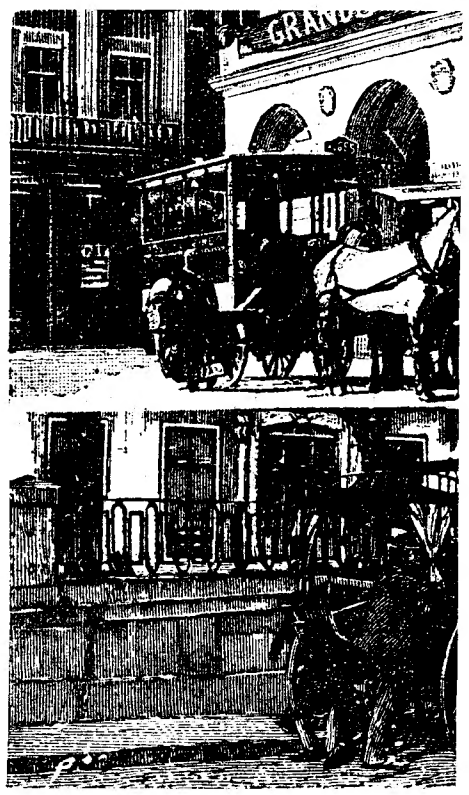
As cinco gemeas canadianas

OTTAWA, 21 — Yvonne Dionne encontra-se a restabelecer no hospital depois de ter sofrido uma operação. E' a primeira vez que uma das 5 gemeas Dionne é internada num hospital. Yvonne é considerada a mais robusta de todas.—(E. T.).

O GOSTO DE REGRESS.

Elas pod

mas não voltará o «



1892—Precisamente há 50 anos o Ros pectos: riperes e diligencias. Voltará

Recomeçaram as tipoias. Recomeçaram porque algumas delas são vistas por aí, timidamente, a forçar o regresso das idades, e porque ontem, tarde de touros—má tarde alfacinha de Lisboa vestida de Pascoa—duas ou três bateram dos Restauradores ao Campo Pequeno.

Recomeçaram as tipoias, os trens, os «coupés», os «char-á-bancs», e hão-de voltar as galeras, e hão-de tornar todos os veiculos de cavalos e mulas, de cocheiro e chicote.

Pode supor-se que os carpinteiros de carros não têm mãos a medir. Tudo o que estava velho, apodrecido, esquecido, «arrumado» a um canto de antiga cocheira ou deposito de sucatas de museu, cheirando a bafio e a cronicas lisboetas de Tinop—começa a ser olhado como um recurso.

Os particulares, de teres e de casas herdadas do tempo dos Fontalvas, admitem todas as hipoteses, até a de regressarem á «charrette», que fez boa vida. E que vida a de toda essa variada e garrida serie de viaturas, que hoje, se aparecessem nas ruas, haviam de semelhar recortes materializados de Francisco Pastor, de estampas de Manuel Macedo, de quadros do «Arquivo Pitoresco».

As tipoias voltaram. Que é como quem diz: voltaram duas ou três, meia duzia de aluguel, se tanto, e algumas mais de particulares que não estão para se familiarizarem com o gasogenio. Ha uma certa volupia, uma esfusiante alegria de sabado magro, neste simples registo de que—voltaram as tipoias.

Os velhos remoçam. Os de meia idade contentam-se. Os novos—espantam-se: não lhes chegam a encontrar sabor; apenas uma certa piada pela originalidade. Espantam-se por haverem os lisboetas gostado daquilo.

Que é que anima memorias e corações no registo ou na contemplação da tal tipoia, de corrida ou de batida?

Que provoca, na gente crescida, que não nasceu ontem, uma certa ternura por essa traquitana de dois cavalicoques, e um homem mal enjorcado lá em cima, na almofada, um pingalim a garatujar panoramas de pitoresco antigo? Que leva as gentes a sorrirem-se, generosamente, quasi piedosamente, á passagem desses trastes desconjuntados, envernizados de novo, mas ao mesmo tempo a rebolarem-se de gozo por verem—uma tipoia?

A ideia de—um regresso. O regresso á pacatez dos costumes, á guisalhada dos habitos descuidosos; o retorno a

R

em voltar

mpo» das tipoias...

o e S. Domingos davam-nos estes as- eles? O seu tempo é que não voltará

uma Lisboa, que alguns sabem que houve, que outros viveram, outros «ouviram dizer», e outros jovens e cepticos, admitem que tenha sido possivel—porque o dizem o sr. Matos Sequeira, o sr. Pastor de Macedo, o sr. Norberto de Araujo, e o disseram Pinto de Carvalho, Zacarias de Eça, Julio Cesar Machado, e afirmaram, pelo lapis e pelas tintas, Macedo, Rafael, Roque Gameiro, Alberto Sousa.

A volta da tipoia equivale—a um regresso a uma procissão dos passos da saudade. Da saudade de nós, e da saudade dos outros. Do que Lisboa foi, e do que foram os homens, as ideias, as bizarrias, as glorietas, as anecdotas, a esturdia facil, a boemia dourada; a noite luarenta dos arredores, a noite amarelenta do bico Auer; S. Carlos, as bailarinas, Campo de Santana, Nova Sintra; os jalecas, os sobrecasacas, os chapeus altos, os «côcos», os «manzantinis», as saias de balão, o chaile de astracan, o leque de plumas, a saia gomada; o Central, o Vigia, o Baldança, o Silva e toda a rua dos Canos a gemer pianos estafados e a Carreirinha do Socorro a ouvir o Sergio, violinista...

A volta da tipoia—equivale a uma hipotese deliciosa: de que voltamos a ter vinte ou trinta anos, a ir aos touros por um cruzado com batida pelo Arco do Cego ou Avenida abaixo, e a jantar, á lauta, por cinco tostões e meio.

A tipoia é um regresso—encantador na imaginação; o gasogenio, com aqueles trambolhos na cauda dos «Renault» (porque os «Buick» não consentem) é o progresso antipatico e forçado. Entre o cheiro volatil a oleo e gasolina—ao qual se habituaram as sensibilidades femininas mais requintadas e servidas de Garland, e o cheiro acre a lenha de carvoeiras alentejanas—nós todos, as mulheres connosco, preferimos (como diria D. João da Camara) o cheiro plebeu e fidalgo das cocheiras e do feno, do suor dos rocins e do bafio dos manteus de cobertura, aquele mixto odoroso de animal e de esteva, que envolvia o processo antigo de viajar, de jornadear, de folgar, de ir para a repartição (como Tolentino), de ir deixar o cartão a casa da senhora condessa da Vidigueira (como Garrett), de ir orar aos Passos da Graça (como Angela Pinto).

Voltaram as tipoias; começaram a voltar, porque, por emquanto, ainda a procissão vai a sair da Guia.

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Se fôsse vivo

Serpa Pinto

completava ontem

97 anos de idade

Se fôsse vivo, teria completado ontem 97 anos o explorador Serpa Pinto, pois nasceu a 20 de abril de 1845.

A proposito da passagem desse aniversario, pode recordar-se a acção desse grande oficial e colonialista português, cujo nome passou além fronteiras, e ainda hoje tem ressonancia no estrangeiro, quando se alude á actividade e heroicidade civilizadora dos portugueses.

A sua cultura espantosa, colonialista nomeadamente de Africa, tornaram possivel a sua travessia do continente africano, no qual robusteceu conhecimentos, levando o nome português a territorios bravios até ali quasi ignorados, e aumentando o prestigio da bandeira de Portugal. Nesta época em que varios povos se lançam á conquista de territorios alheios, que não descobriram, nem colonizaram, nem civilizaram por esforços de seus filhos, bandeirantes, mercadores que houvessem sido, e muito menos exploradores audaciosos—o nome de Serpa Pinto, como o de outros seus pares, cuja citação hoje não vem a proposito, deve ser evocado como um esteio dos muitos que contribuiram para os legitimos direitos da soberania portuguesa.

Aos 21 anos já tomara parte na desgraçada expedição ao Bouga, da qual só dois oficiais escaparam.

Aos 25 anos já tinha sido distinguido com a Legião de Honra pelo govêrno francês, pelos seus temerarios serviços prestados, voluntariamente, a quando da guerra franco-prussiana.

Planeou, ainda muito novo, perante Andrade Corvo, uma expedição á Africa, da qual foi chefe ao lado de Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens, mas que realizou, sózinho, pode dizer-se a travessia de Africa, cujos horrores são relatados no seu livro «Como eu atravessei Africa», acabando por atingir Pretoria, sendo recebido como um heroi, que o era.

Ainda empreendeu a viagem ao Niassa. Deu-se depois a viagem, que serviu, por seus efeitos, de pretexto ao incidente com a Inglaterra e cuja verdadeira causa foi a da politica luso-alemã dessa época.

A personalidade de Serpa Pinto será, certamente, celebrada com dignidade e gratidão, por ocasião do centenario do seu nascimento, daqui a três anos.

«SEMPRE FIXE»

Sumario do numero que sai amanhã

«Catalogo comico da exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes», por Francisco Valença—«Os ditos da semana» — «Consultorio» — «Concurso de definições»—«Bicanços», por José Maria Ferreira; «Historias fantasticas»—«De tudo um pouco», alinhavado por Gamalhães—«Diario dum neurastenico»—«O teatro visto por fora e visto por dentro»—«Na ilha dos Galegos»—«Letras e tretas»—«Ao microfone de Radio Club Português»—Bom Conselho»—«O café»—«Ecos da semana», pagina de Carlos Botelho. A palavra a definir na proxima semana é «Calo».

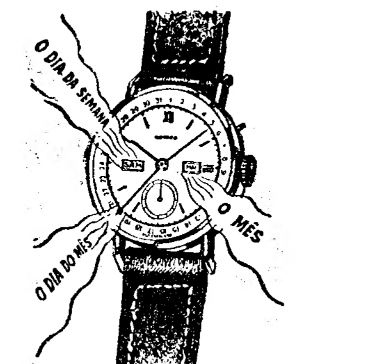
Caricaturas de Stuart e Pargana.

CABO VERDE

terra portuguesa

O numero 43 da revista de actualidades internacionais «A Esfera», hoje posto á venda, dedica á nossa colonia de Cabo Verde a capa e duas excelentes paginas de interessantes fotografias.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: R. do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).



A marca que marca o tempo
— com precisão absoluta —

Fuzilamento

de mais 35 refens

pelos alemães

na França ocupada

LONDRES, 21.—(Reuter).—Segundo um telegrama de Genebra, as autoridades militares alemãs da zona ocupada da França, anunciaram a execução de 35 refens franceses. As mesmas autoridades dizem que quinze deles foram executados em 14 de abril por cumplicidade em actos de sabotagem nos caminhos de ferro do Departamento de Pas de Calais; no mesmo dia, foi executado o outro grupo de 20 refens como represalia por «ataques contra soldados alemães», nas proximidades da cidade de Lans, do mesmo Departamento.—(E. T.).

ZURICH, 21.—Os jornais desta cidade receberam informações da França dizendo que foram executados em Ruão mais trinta franceses, acusados de terem auxiliado aqueles que fizeram ir pelos ares com dinamite, recentemente, um comboio que transportava soldados alemães, no gozo de licença.

As autoridades militares alemãs ameaçam mandar fuzilar mais oitenta franceses se não forem descobertos, dentro de poucos dias, os autores do referido atentado.

Segundo os jornais suiços, as autoridades militares alemãs para terminarem com tais atentados obrigarão de futuro os franceses a viajarem nos comboios que transportam tropas alemãs.—(U. P.).

«A FRENTE ORIENTAL»

Um livro sobre a campanha da Russia pelo brigadeiro Barreto de Oliveira

A capa do livro «A frente oriental»

Foi hoje posto á venda um livro destinado a alcançar grande exito: intitula-se «A frente oriental» e é seu autor o ilustre oficial do nosso Exercito sr. brigadeiro Barreto de Oliveira.

Precedido de um preambulo sobre as anteriores campanhas na Russia e seus resultados, este novo livro da guerra mostra-nos depois, através de uma serie de capitulos sugestivos o desenvolvimento da actual campanha germano-sovietica, desde o dia em que os exercitos alemães penetraram em terriotrio russo, avançando vitoriosamente até ás portas de Moscovo, para depois efectuarem alguns recuos, sob um inverno impetuoso e perante os contra-ataques dos russos, em batalhas violentissimas, descritas e comentadas brilhante e conscienciosamente pelo autor.

A organização dos dois grandes exercitos, os seus generais e os seus comandos, as suas concepções estrategicas e as manobras de larga envergadura que levaram a cabo encontram-se admiravelmente descritas neste oportunissimo e interessante livro.

Mapas muito curiosos permitem ao leitor acompanhar o desenvolvimento das grandes batalhas da frente oriental.

Preço: 10$00. Edição da Parceria A. M. Pereira, Lisboa.

A politica de colaboração

As fases sucessivas da crise politica francesa aparecem demarcadas por quatro episodios que se sucederam, com intervalos de horas: demissão do gabinete Darlan, constituição do gabinete Laval, discurso do Chefe do Estado, discurso do novo presidente do Conselho. Estes aspectos ulteriores e protocolares foram acompanhados por conversações de importancia capital e por viagens de transparente significado. As personalidades que habitualmente, e por dever de cargo, aparecem associadas ás diligencias para uma aproximação franco-alemã depois da assinatura do armisticio—os embaixadores Abetz e Brinon—mastraram-se incansaveis. Os elementos politicos e as personalidades do mundo intelectual que têm os seus nomes ligados a essa politica, agindo, falando ou escrevendo, procuraram contribuir para que a crise tivesse uma solução conforme aos seus conhecidos pontos de vista. Nesse empenho se mostraram tambem incansaveis Jacques Doriot e Marcel Déat, Seapini e Cathala, além dos escritores e jornalistas que formam a guarda avançada da politica de colabobração: Luchaise e Chateaubriand no primeiro plano.

No elenco do governo Laval figuram alguns nomes susceptiveis de causar certa surpreza aos que esperavam vêr no governo os colaboracionistas intransigentes. Barthelemy e Platon, entre outros, transitaram do governo anterior, a cuja orientação politica sempre se mostraram fieis. A personalidade de Romier avulta entre todas, pela sua categoria intelectual e pelo seu passado sem mácula. O antigo director do «Figaro» tem uma opinião formada sobre o valor da amizade franco-americana. O seu prestigio é incontestavel.

Ficam, para uma apreciação ajustada dos acontecimentos, os discursos do marechal Pétain e de Laval. E' dificil descortinar neles qualquer elemento novo para se avaliar da situação. O Chefe do Estado dirigiu uma exortação aos seus compatriotas. Não a quis rodear de quaisquer revelações. O que facilmente se compreende, dado que o principal cuidado do marechal consiste em manter, nos limites do possivel a unidade nacional.

A oração de Pierre Laval reafirma a sua confiança na colaboração franco-alemã. Essa confiança mantem-se inabalavel. Os motivos que a determinam têm variado. Mas a convicção profunda daquele homem de Estado continua a ser a mesma. Antes da guerra Laval entendia que a aproximação entre a França e o Reich era a condição indispensavel da paz. Depois da vitoria alemã, a posição excepcional que o Reich alcançára era um incentivo poderoso a justificar a colaboração. Presentemente a luta anticomunista é um plataforma que explica suficientemente o entendimento dos dois paises.

Dirigindo-se aos trabalhadores dos campos e das oficinas o novo presidente do Conselho quis significar-lhes que, se as liberdades individuais deviam sofrer as restrições impostas pelas circunstancias, esse sacrificio transitorio seria suficientemente compensado pelo sentido revolucionario que a colaboração entre a França e a Alemanha comporta: «Ao mundo do trabalho posso dizer que nada tem a temer e que tudo deve esperar do regime que vai nascer. Na cidade nova a liberdade será protegida, honrada e engrandecida. Os valores morais e espirituais poderão florescer».

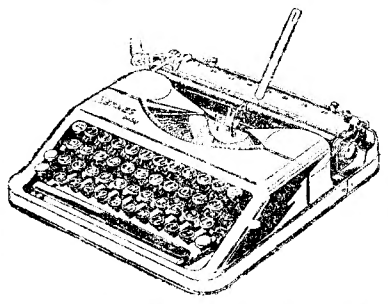
Sobre os problemas pendentes, tanto os de ordem politica como os de ordem militar, o discurso de Pierre Laval traduz uma reserva compreensivel. Entretanto a sua declaração de que «nenhuma ameaça impedirá de prosseguir o entendimento e a reconciliação com a Alemanha» parece bastante explicita para definir a orientação que o chefe do novo governo se propõe seguir.

De momento ha as palavras pronunciadas; de futuro ha os actos que estão a ser aguardados com curiosidade legitima. As reacções de Londres, de Washington e de Roma, que não deixarão de se produzir nestes dias mais proximos, permitirão fazer o ponto da posição francesa e esclarecerão as perspectivas da sua politica externa.—C. F.

Era assim que se escrevia outrora... Porém, os tempos rodaram e hoje já não se usa mesmo a caneta.

Todo o homem ou senhora moderna utiliza uma

HERMES



a máquina de escrever da actualidade! Ela é leve, elegante, prática e barata.

Vá hoje mesmo vê-la aos

Distribuidores—**Sul:** M. Simões, Jr. Rua da Conceição, 46, 1.º, esq., telefone 2 1672, Lisboa. **Norte:** Araujo & Sobrinho, Sucrs., Largo de S. Domingos, 50, e Filial, Rua dos Clerigos, 8, telefones 235 e 2352, Porto.

Companhia Colonial de Navegação

Linha Africa Ocidental e Oriental

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá no dia 12 de Maio, ás 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, Bissau, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos da Costa Oriental sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 %.

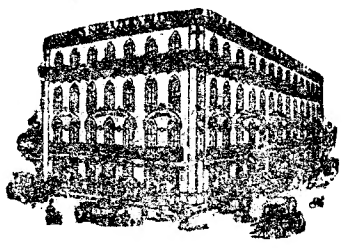
PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342



PARA

MOBILAR E DECORAR

UMA

CASA

Consulte o nosso decorador

MOBILIAS MODERNAS

e em estilos classicos

COMPANHIA

ALCOBIA

14 — RUA IVENS, 14
RUA CAPELO, 1 A 9

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Vendas a Prestações

Relogios de todas as marcas, Joias, pratas e artigos de ouro, **F. de Sousa Terroais** (S. Paulo) 106, Rua de S. Paulo, 106—Lisboa. Telef. 26508

Manchas	Eczema
Chagas	Psoriases
Furunculos	Dermatite
Ulceras	Pós dorido
Varizes	Frieiras e queimaduras
Feridas infectadas	

O **REMEDIO D. D. D.** fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da sua pele e dar-lhe-á um aspecto agradavel.

E' maravilhoso ver como este liquido antiseptico-curativo actua rapidamente.

Apenas umas gotas do **REMEDIO D. D. D.** aplicadas levemente nos pontos atacados e o seu martirio desaparece.

Os mais serios casos de perturbações de pele cedem a este excelente remedio: nos casos de **ECZEMA** a irritação e a ardencia são aliviados logo que se faz a primeira aplicação do **REMEDIO D. D. D.**

O **REMEDIO D. D. D.** é tambem de extrema utilidade para mordeduras de insectos, cortes, arranhaduras e **FRIEIRAS.**

Tenha sempre em sua casa um frasco do **REMEDIO D. D. D.** que tem inumeras aplicações.

A' VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS.

+

João Thomaz Franco

FALECEU

Matilde da Conceição Thomaz Franco, Celeste Franco de Almeida e seu marido, Maria Candida Thomaz Franco, Manuel Thomaz Franco, sua mulher e filhos, José F. Afonso e mais familia participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado, sobrinho e tio e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Calçada da Patriarcal, 1, 1.º dir., para o cemiterio Ocidental.

PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiências deram a êste produto a finura e pureza, o aroma e as benéficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensável para as pessoas de pele sensível, sêca e delicada. Substituindo com vantagem os melhores sabonetes, a sua espuma finíssima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca, branqueia e assetina, dando à epiderme uma transparência e um aveludado que a fez impor-se na série dos produtos RAINHA DA HUNGRIA, pela excelência dos seus resultados.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866—AV. DA LIBERDADE, 35—LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sf.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

CASINO ESTORIL

Aos sabados—Jantar á americana: **20$00**
Aos domingos—Jantar dançante: **20$00**
Nos restantes dias: 15$00

TODOS OS DIAS, BILHETES ESPECIAIS A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino.

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.

TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.

«Orquestra Tosselli»

+

Joaquina da Costa Alves Magalhães

FALECEU

Maria Luisa Alves Magalhães de Lemos Figueiredo, seu marido Augusto Artur de Lemos e Figueiredo, e mais familia cumprem o doloroso devêr de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, irmã, tia, cunhada e parenta, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua Serpa Pinto, n.º, 5, 1.º, para o cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do controle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. A' venda na

FARMACIA ESTACIO—61, ROSSIO

Do mesmo laboratorio use como preventivo das constipações o agradavel perfume FORMOTONE.

Não compre outro azeite, pois o *AZEITE DIANA* é o melhor de todos.

AZEITE DIANA

vende-se a retalho e em garrafas na

CASA JANEIRO

Avenida Duque de Avila, 38-G—Lisboa
Telefone 41684

Os Caldos de Farinha...

Alviam o cerebro
Poupam o estomago
Afinam os intestinos
A Mariazinha vende farinhas

Duas Pombas, c/ K.		**12$00**
Alimento	»	**8$80**
Arroz	»	**4$40**
Cevada torrada	»	**4$80**
Fava torrada	»	**4$40**
Favacau	»	**7$20**
Milho, torrada	»	**4$40**

Vendidas avulso. Recentes. Puras. Bem moidas. Bem torradas. Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

Fornece-se gratuitamente um folheto com os preços, forma de preparar os caldos, etc.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(à Igreja de S. Domingos)

ARGUS

O relogio que dá a hora exacta ao Mundo

PRATA

Compra-se e paga-se bem, de tôda a qualidade: bem como moedas fora da circulação.

Ourivesaria Santos Calita, L.da
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

EM LISBOA
SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
R. 1.º DE DEZEMBRO, 122
TELEFONE 20421

VINHOS DO PORTO CORRÊA RIBEIRO

NO PORTO
ANTONIO PEREIRA COELHO
RUA ALEX. BRAGA, 24-2.º
TELEFONE 1818

A fuga de Stefan Zweig

A proposito do desaparecimento inesperado de Stefan Zweig, deve ter-se escrito muito, interpretando cada um a seu modo o estranho acontecimento.

O mundo em geral, ficou surpreendido pelo suicidio de um homem no apogeu da gloria e no fausto da fortuna material. Alguem nas letras da nossa terra atribue o suicidio á razão pungente de um homem se ver privado da sua patria!...

Não concordo. Em primeiro lugar, Zweig era, já por feitio literario, já por qualidades estruturais de raça, um pouco nomada, tendo feito grande parte da sua vida *au peu partout*, e uma estadia temporaria no Brasil, e na aprazivel Petropolis, não seria coisa para perturbar um cerebro habituado á intranquilidade do viajante intelectual que bebe novos conhecimentos em cada nova mudança de meio. Quanto á parte material nem vale a pena falar, pois que ela não conta, logo que seja adquirida.

Para mim e ainda que o caso pareça estranho, eu invoco para explicar o tragico e insolito acontecimento duas figuras verdadeiramente antipodais.

Charles Baudelaire e Rafael Guerra (Guerrita).

Quando este ultimo abandonou a vida tauromaquica, quando *se cortó la coleta*, ainda no auge da gloria, um jornalista entrevistou o *Maestro*, tentando saber que razões consideraveis levavam a abandonar definitivamente uma carreira tão brilhante, de tantos sucessos e ovações, o idolo de um povo, endeusado pelas multidões, para se recolher ás suas propriedades do campo e fazer-se esquecer da massa enorme dos seus admiradores. Guerrita, que era um pouco mais de iletrado, mas possuido de uma formidavel intuição, que é prima irmã da inteligencia, e dotado de um grande bom senso, respondeu ao jornalista com estas simples palavras: *Cuando uno se córta ésto* (aludia á coleta) *és que ya no és*.

Quanta filosofia, quanto saber, que nitida visão da vida, quanto poder de sintese encerra esta simplissima frase. Evidentemente era um homem que se conhecia, que sentiu dentro de si mesmo um enfraquecimento de faculdades, a primeira ferrugem da decadencia fisica não vislumbrada pelos outros, e, cheio de brio e de *verguenza torera*, não quis esperar pelo dia em que os aplausos das multidões se transformassem em assobios e apupos. Desapareceu!...

Quando da proclamação dos Direitos do Homem, Charles Baudelaire, insatisfeito, quis amplio-los acrescentando *Le Droit de se contredire et le Droit de s'en aller*. Zweig legitimamente usou deste ultimo. Foi-se embora quando muito bem lhe apeteceu. O cerebro, como todos os orgãos, tem uma capacidade produtiva e portanto esgotavel. Possivelmente, e talvez isso se note nas suas ultimas obras em que ha manifestas *Rédites*, uma tendencia ao esgotamento. Não podendo mais elevar-se num *crescendum* de talento, sentindo o começo duma alquebramento de faculdades criadoras, preferiu eliminar-se, deixando após si um nome de gloria imorredoiro. E já que estamos em materia de invocações de personagens celebres, não quero esquecer Mousinho de Albuquerque, a maior figura da nossa Historia Militar contemporanea. Um dia a rainha D. Amelia preguntou-lhe qual era a coisa que ele mais desejava. Mousinho respondeu: Morrer a tempo.

Não teria Zweig, como Mousinho, morrido a tempo...—COSTA METELO.

Qualquer prato

por mais modesto, torna-se excelente quando preparado com **AZEITE FILTRADO**

COMENDA

a marca que se recomenda

OLEICOLA—EXPORTADORA, LDA.
Travessa de São Mamede, 26
(Junto á Igreja de São Mamede)
Telefone 6 0203

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

MOSAICO internacional

Birra velha... não cessa

Já octogenarios, os academicos Charles Maurras e Henry Bourdeaux, renovam, agora, o processo da torre Eiffel. Foi há muito tempo, quando eles andavam nos vinte anos, que a birra se iniciou. Os ultimos jornais de Paris, maliciosos a despeito da crise, recordam varios ditos dessa distante época:

—Felizmente que o campo de Marte é um deserto! Sim... um belo dia este mostrengo desaba...

Guy de Maupassant escrevia:—«Deixo Paris e mesmo a França, porque a torre Eiffel definitivamente me aborreceu». Mas os literarios protestos não impediram o avô Eiffel de prosseguir na sua obra maxima, sempre sorridente... Por fim, a 10 de junho de 1889, procedeu-se á inauguração oficial do mastodonte. Depois, foi a vez de Eduardo VII, nessa epoca ainda principe de Gales: o musico Gounod, Gustavo rei da Suecia, Afonso XIII, Edison, que proclamou Eiffel «o engenheiro de Deus», o Negus, o imperador do Japão, e alguns milhões mais de visitantes.

Durante meio seculo, a torre cumpriu o seu papel galhardamente. Ela participou de todos os acontecimentos da vida mundial; e, ao epilogar a exposição universal de 1937, a electricidade conseguiu oferecer-lhe uma corôa de luz!

Pois agora querem, pura e simplesmente, transformá-la em ferro-velho, varrendo do campo de Marte essa derradeira recordação da terceira republica.

800 malas-capelas do Papa

Conta-nos o «D. I.» que, entre o milhão e duzentos mil prisioneiros franceses, ainda existentes na Alemanha, há uns quatro mil sacerdotes catolicos. Bom numero deles perdeu o altar portatil durante a retirada. A obra dedicada a recolher esmolas para os franceses aprisionados, organização auxiliada, por sua vez, pela abertura de creditos a largo prazo, devida á administração do govêrno do marechal Petain, muitos dos sacerdotes têm recebido malas-capelas. Agora, o Papa destinou 200.000 francos á compra de 800 malas-capelas. Elas contêm os objectos precisos á celebração da missa. Por faltar a prata para a fabricação de castiçais, foi lançado um apêlo aos fieis, a-fim de oferecerem os de seu uso privado. Adaptados á especial função e de novo consagrados, os castiçais complementares foram divididos pelas quarenta e uma dioceses em que se divide a França.

O Papa foi ao cinema

O Papa irá ao cinema? Muitas vezes foi a questão posta na Cidade do Vaticano. O soberano pontifice, que transformou o seu reduzido dominio numa das cidades modernas mais completas, não pode ignorar a importancia mundial do cine. Pio XII não manifesta, de resto, pelo cinematografo, a prudente desconfiança do seu antecessor. Numerosas vezes ele permitiu a execução de documentarios sôbre a vida privada de certos altos funcionarios da Curia Romana; e tem, até, autorizado a filmagem de cerimonias a que os fieis raramente eram admitidos. Assim, foi possivel, nos países da America do Sul e Central, por exemplo, seguir com toda a minuciosidade, as pulsações do coração da cristandade.

Uma duvida subsistia, no entanto. Viria o Pontifice a assistir a sessões de cine? Sabia-se que em numerosos seminarios instalados nos anexos do Vaticano, os sacerdotes vão vêr as representações dos filmes. Destacam-se os das missões catolicas no Ultramar.

Soube-se, há pouco, que o Papa os imita. Ele recebeu o director e o presidente da Sociedade «Lux-Filmes», manifestando-lhes o prazer com que assistira, privadamente, á fita «Os noivos», a projectar em breve.

As luzes de Nova York não se apagavam...

Um grave problema inquietava os dirigentes dos Estados Unidos:—não havia maneira de apagar as luzes de Nova York! A-pesar de todas as medidas preventivas, cada ensaio de «black-out» era um fiasco. Considerava-se impossivel mergulhar a grande metropole norte-americana na escuridão. Ela tem um sistema de iluminação que torna cada rua independente da outra, não havendo, portanto, comando unico. E, porque Nova York conta umas trinta mil ruas, verificava-se, em cada ensaio, que umas ruas se apagavam muito depois das outras.

O govêrno do Estado dirigiu-se a «mister» David Sarnoff, presidente da Radio Corporation of America. E este homem empreendedor, que por algo dirige o maior «trust» de construção radio-electrica existente no mundo, deu a solução, feitos os previos estudos, em três palavras:

—«Black-out» por T. S. F.

E, instantaneamente, determinou a extinção e reaparição das luzes, por meio de simples receptores de ondas-curtas. Automaticamente, Nova York imergiu na escuridão absoluta e simultanea.

Os intelectuais franceses não têm papel

Reproduzimos, textualmente, a seguinte noticia:—«A crise do papel inquieta muito os nossos academicos. Não é que eles não disponham, ainda, de uns pedaços de papel onde, lançar a expressão do seu pensamento ou o fruto da sua imaginação. Mas o caso bicudo é fazerem-se editar, e isso é... uma outra historia, como diria o sr. Abel Hermant.

O certo é que os Imortais, residentes em Paris, assinaram uma petição chamando a atenção do repartidor de papeis para a penosa situação em que se encontram. Essa rarefacção do papel, afirmam, vai afogar o desenvolvimento intelectual do nosso país. E, no entanto, conforme uma estatistica em que apoiam o seu pedido, o papel indispensavel á sobrevivencia da intelectualidade francesa, não agravaria de modo apreciavel os «stockes» disponiveis».

O que há de angustia nestas poucas linhas!

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22—Santos Sotero e Caio, Papas e martires.

Lausperene, sai da igreja de Santos-o-Velho, para a de S. Jorge de Arroios.

Santos-o-Velho, ás 12, missa solene de reposição do Santissimo.

S. Jorge de Arroios, ás 11 e 30, missa e procissão de recepção do Lausperene; ás 18, Terço de bemditos.

Festividades a S. José, padroeiro da Igreja universal, em varios templos de Lisboa.

CONFERENCIAS

No Instituto Britanico realiza amanhã, pelas 18 e 30, o professor John Graham, uma conferencia subordinada ao tema «Scott and the historical novel», da série «Grandes figuras da literatura inglesa.

—E' amanhã, pelas 21 horas, que o sr. dr. João de Deus Ramos realiza no salão de festas do Ateneu Comercial de Lisboa, a sua anunciada conferencia, subordinada ao tema «Os deuses antigos e o homem de sempre», trabalho que é aguardado com o maior interesse.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

Por acumulação de crimes, realiza-se amanhã no tribunal da Boa Hora o julgamento de José Moura Fernandes que tambem assina J. M. Fernandes, acusado de ter desfalcado a Sociedade Protectora dos Animais e passado cheques sem cobertura. O reu encontra-se actualmente preso no Limoeiro por ter burlado em 29.800$00 a firma Carvalho, Ld.ª com mercearia na rua de Santa Marta.

EXPOSIÇÃO TECNICA ALEMÃ

A anunciada exposição «A tecnica alemã nos seus livros e na sua realização», que se efectua brevemente, proporcionará a todo o visitante o ensejo de se certificar pessoalmente do valor e das multiplas possibilidades de aplicação das novas materias primas sintéticas alemãs. As novas materias industriais são um sinal evidente do progresso ininterrupto do desenvolvimento tecnico e do resultado dos esforços em conjunto da ciencia e da pratica, uma vez transpostas as deficiencias das materias primas.

LICENÇAS DE CÃES

Uma recente postura da Camara Municipal determina que a responsabilidade pelo pagamento das licenças de cães só finda depois de dada a respectiva baixa no registo, devendo os interessados apresentar pôr escrito as suas declarações.

Não voltará o tempo das tipoias...

(Continuação da pagina central)

Mas—ai dos que, menos por necrofilia do que por ternura, gostam de contemplar um retrato antigo!—as tipoias podem voltar. O tempo das tipoias é que não volta.

E uma tipoia sem o seu tempo; sem o «Assembleia» e o «Parafuso», o «Manuel Bem Bom» e o «Lagarto»—é como um churrião de azinho em pleno seculo XVII, atrás do coche da senhora embaixatriz da França. A tipoia, sem o seu ambiente, é um anacronismo, cujo pitoresco dura apenas o tempo em que se lê uma cronica—e murcha uma rosa de toucar.

Mas—emfim—a tipoia é precisa. E se ela não nos traz a felicidade, traz-nos ao menos um sorriso. Como se a vida voltasse outra vez a ser pequenina, a estender os braços para um futuro engrinaldado de ilusões.

Como se a guerra fôsse uma ideia vaga do «tempo dos franceses», e a paz—fôsse só aquela que cada um trazia consigo, refastelado numa tipoia, com guisos e tudo.

Em defesa da saude publica

Tribunal dos Generos Alimenticios

Em acordão do Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios, foram condenados: Cabanelas & Castro, Ld.ª, de Lisboa, por misturar nas massas de primeira farinha de milho, em 10.500$00; Companhia Aveirense de Moagem, por ter fabricado farinha de trigo de primeira com mistura de farinha de milho, em 10.500$00; Martins & Pinto, do Porto, por vender pão, com excesso de humidade, em 300$00, de multa e encerramento do estabelecimento por 10 dias; Rodrigues de Castro & Pinto, do Porto, por ter manteiga com excesso de humidade, em 9.000$00; Maria Rosa Mendes, de Lisboa, em 1.300$00; Laura dos Santos Coelho, de Lisboa, em 1.925$00; Cosme Alves de Magalhães, de Valbom, Gondomar, em 3.800$00, todos por venderem leite falsificado com agua.

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

O DEFENSOR DOS CABELOS FRACOS!

Evita e suspende a queda do cabelo, tonifica as raízes, faz desaparecer a caspa por completo.

Inúmeras opiniões de médicos eminentes atestam as suas qualidades resultantes de 22 elementos activos que entram na sua composição.

MONTE-PIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Quem fôr previdente deverá inscrever-se como seu socio, com direito a pensões por invalidez e reforma e subsidios para funeral. Consultem condições

RUA AUGUSTA, 206 — Tel. 2 3916

Casquilhos de lampadas

Usados, mas em bom estado, indicar quantidades. COMPRAM-SE em boas condições. Apartado 128 — LISBOA

Admite-se

em Washington

que Laval tente ser

o medianeiro para a paz

WASHINGTON, 21—(Reuter)—O comunicado americano sobre a situação de Vichy talvez se publique hoje, depois de ter sido retocado pela Casa Branca. Será um apêlo ao povo francês, no sentido que teve o apêlo dirigido em maio passado pelo presidente Roosevelt e em que dizia que «a colaboração franco-alemã era inconcebivel».

Segundo os circulos diplomaticos, é possivel que Laval tente, no ultimo minuto, um derradeiro jogo, oferecendo-se para ser o intermediario nas negociações de paz entre os beligerantes. Podia então dizer ao povo francês que não poupara qualquer esforço antes de tentar a politica de colaboração com a Alemanha. Essa manobra não poderia iludir.—(E. T.).

A atitude irredutivel da Italia

ZURICH, 21—O jornal italiano «Relazioni Internazionali» exprime certas apreensões quanto á perspectiva de uma estreita colaboração entre Laval e a Alemanha e ameaça nos termos seguintes: «Se o novo Governo de Vichy espera, com essa estreita colaboração, obter condições de paz mais suaves por parte da Italia, essas esperanças serão completamente desfeitas».—(E. T.).

Um delegado americano para junto de De Gaulle

WASHINGTON, 21—(Reuter)—O comunicado americano sobre a politica de Vichy está a ser preparado e deve aparecer brevemente. Entretanto Ofie, secretario particular do antigo embaixador americano em França, Bullitt, partiu para Londres na segunda-feira como observador americano junto do general De Gaulle.—(E. T.).

Entrega de navios mercantes ao Japão

WASHINGTON, 21.—O Departamento do Estado protestou energicamente perante o Governo de Vichy pela entrega da frota mercante francesa da Indochina ao Japão. Anunciando este facto, o comunicado acrescenta que o Govêrno dos Estados Unidos não conhece exactamente a tonelagem dos navios entregues, embora anteriormente se soubesse que era de 50.000 toneladas.—(E. T.).

Demissão de um consul

RIO DE JANEIRO, 21.—Mais outro diplomata de Vichy na America do Sul acaba de resignar o seu posto. E' o consul de Vichy em Pelotas, no Rio Grande do Sul, Paul Mayrelle. Ao dar esse passo declarou que se encontra em oposição contra a politica de Laval.

Lembra-se que o embaixador de Vichy em Buenos Aires Peyrouton resignou o seu posto no sabado.—(E. T.).

Ordem do dia de Darlan

LONDRES, 21—(Reuter) — Segundo a radio de Berlim, o almirante Darlan, na posse do cargo de comandante-chefe das forças de terra, mar e ar, publicou uma ordem do dia na qual diz: «Podem confiar em mim como eu confio em vós para seguirmos pelo caminho da honra e defender o Imperio, sob a elevada autoridade do marechal».—(E. T.).

Faleceu a embaixatriz americana

VICHY, 21.—A sr.ª Leahy, esposa do embaixador dos Estados Unidos, faleceu.—(O. F. I.).

NEGRESCO

RESTAURANTE

Os mais famosos almoços e jantares confeccionados pelo melhor Vatel da capital. Telef. 29583

Quere ser feliz no seu casamento?

Escolha as alianças e todas as suas prendas na «GRANDE OURIVESARIA DA MODA»—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa)

A campanha da Russia

(Continuação da 1.ª pagina)

camiões e duas emissoras de radio. Na frente Central, no sector de Bryansk matámos 1.300 alemães e fizemos mais de 500 prisioneiros. Apreendemos 19 canhões, 32 camiões, carregados com abastecimentos e munições, 7 morteiros, 40 metralhadoras e outro material de guerra. Tomámos duas importantes posições estrategicas fortificadas. No sector de Smolensko, onde as nossas tropas encurtam cada vez mais a distancia desta importante cidade, luta-se cada vez com maior encarniçamento, com pesadas baixas para ambos os lados. Nos restantes sectores desta frente não há alterações a registar. Na frente Sul continuam a ferir-se encarniçados combates, com grandes desgastes para os dois lados. Na Crimeia foram ontem abatidos 28 aeroplanos alemães. No Mar de Barentz afundámos quatro navios-transportes e um navio-cisterna alemães».—(U. P.).

Na frente finlandesa

ESTOCOLMO, 21—A situação da frente finlandesa continua a ser tensa e a ligeira acalmia de sabado pode ser que não passe—segundo os competentes—duma pausa que preludia novas ofensivas em massa. Os ultimos ataques dos russos no Svir foram, pela primeira vez, apoiados por *tanks* pesados e paraquedistas. O comunicado alemão, falando destas acções, fala da participação de tropas alemãs, o que indica que a ofensiva sovietica foi contra a parte ocidental do Istmo de Aunis, onde se encontra uma famosa central electrica. Os russos—segundo o mesmo comunicado—conseguiram abrir brechas nalguns pontos, mas subsequentemente foram cercados e aniquilados. Mas a radio moscovita fala, pelo contrario, de «exito importante» e declara que os finlandeses não devem poder resistir muito tempo á forte pressão. Os observadores neutrais, todavia, não partilham dêste optimismo, notando que os finlandeses, além da superioridade incontestavel dos seus soldados, dispõem de certo numero de vantagens apreciaveis: posições poderosamente fortificadas, fogo denso, além de que a defesa é mais facil do que o ataque, dadas as condições presentes do terreno, cheio de florestas de pinheiros e pantanos. Nas outras partes da frente, entretanto, ontem a calma foi quasi completa. Parece que os ataques mais asperos se travam a nordeste de Smolensko, onde guerrilheiros se mostram activos ha um mês a esta parte, tentando, em vão, cortar a via ferrea Smolensko-Viasma, sempre em poder dos alemães. Na região de Briansk, Kharkov e Crimeia os adversarios preparam-se, parece, febrilmente, para a ofensiva da primavera, abstendo-se de actividades militares, além dos reconhecimentos usuais.—(O. F. I.).

Ataque a Murmansk

ESTOCOLMO, 21—Comunicam de Helsinquia que a aviação alemã efectuou um intenso bombardeamento á base naval russa de Murmansk, onde causou grandes destruições e violentos incendios, a-pesar da defesa antiaerea ter reagido energicamente.—(U. P.).

As perdas sovieticas e inglesas

BERLIM, 21—A radio alemã informa: 191 aparelhos ingleses e sovieticos foram destruidos na semana passada. Anuncia por outro lado que 8 bombardeiros britanicos foram ontem abatidos no decorrer do «raid» contra Augsburgo.

Segundo noticias de Helsinquia, a radio alemã informa ainda que as forças sovieticas lançaram um ataque de grande envergadura contra as posições finlandesas no istmo de Aunus e que 1.000 a 2.000 mortos sovieticos são diariamente levantados do terreno naquele sector.—(O. F. I.).

Os efectivos alemães

BERNA, 21—Em vesperas da ofensiva da primavera, as posições e os armamentos dos dois exercitos em presença na frente oriental são estudados pelo perito militar capitão Eddy Nauer na «Tribune» de Genebra. Na opinião daquele escritor militar «uma ofensiva local por mais forte que fôsse acabaria por encontrar uma resistencia invencivel se os russos ficassem em condições de recompôr os seus dispositivos durante a batalha. Só os multiplos ataques desencadeados em todos os sectores privarão os russos da liberdade de acção. Para a batalha que se está preparando, a industria de guerra alemã apresentou algumas novidades entre as quais figura o novo canhão anti-carro de 5 centimetros. Assinala-se, além disso, o aparecimento da 25.ª divisão couraçada, na frente oriental. «E' isto, diz o capitão Bauer, o numero mais elevado, que conhecemos, da serie. O ano passado contavamos 22 das quais 3 em Africa. Ha, pois, três novas, mas ignora-se se ficaram todas com o seu efectivo inicial de 500 carros». — (O. F. I.).

Nas vesperas de grandes ofensivas?

WASHINGTON, 21.—Em Washington não se fala senão em ofensivas: ofensivas pelas potencias do «eixo» e ofensivas pelas nações unidas. Hoje correu, nos meios diplomaticos, o boato de que a ofensiva da primavera foi marcada para 15 de maio. Nos mesmos meios afirma-se, por outro lado, que o ataque será primeiramente dirigido não contra a Russia (cujo terreno, mesmo no sul, não estará bastante sêco naquela época para operações das unidades mecanizadas), mas em Africa e no Proximo Oriente. As operações ofensivas na Ucrania não começarão antes do principio de junho.

Por outro lado, quanto á posivel ofensiva das nações unidas, continua a pensar-se na abertura de uma segunda frente na Europa para secundar o exercito sovietico. As discussões do general Marshall e de Hopkins com personalidades militares e politicas britanicas tiveram por objectivo o estudo da maneira mais pratica de aliviar militarmente os russos. Afirma-se a esse respeito que foram encaradas duas especies de operações: multiplicação e intensificação dos «comandos» (excursões de surpresa) ás costas da Europa defendidas pelo inimigo, ou estabelecimento de uma cabeça de ponte na Mancha. Admite-se que as nações unidas não possuem ainda tropas e material suficientes para se lançarem numa tentativa de invasão da Europa em grande escala. As cabeças de ponte que fossem estabelecidas seriam, pois, temporarias, mas teriam a vantagem, segundo a opinião dos peritos militares americanos, de atrairem para fora da frente russa efectivos inimigos bastante consideraveis.—(O. F. I.).

A guerra em Africa

Os ataques a Malta

ROMA, 21.—Grande Quartel General das Forças Armadas italianas.—Comunicado n.º 689:—«Na região de Ain-el-Gazala, uma tentativa de ataque das forças em exploração inimigas, apoiadas por carros armados, foi nitidamente repelida pelo fogo da nossa artilharia.

Prosseguiram os ataques das formações italo-alemãs contra as bases aero-navais de Malta, tendo sido atacados importantes objectivos militares, incendiados e destruidos no solo numerosos aparelhos e eficazmente atingido um submarino inimigo.

No Mediterraneo Oriental, os nossos aviões torpedearam um navio de média tonelagem inimigo, que navegava em comboio, fortemente escoltado».—(R. R.).

Os ataques a Malta

LA VALETTA, 21.—O comunicado britanico diz que a aviação inimiga atacou ontem violentamente o bairro do porto de La Valetta e os dois aerodromos da ilha. A D. C. A. opôs-se vigorosamente á acção dos aparelhos inimigos e derrubou quatro.—O. F. I.

MALTA, 21—(Reuter)—Foram destruidos sôbre a ilha, no dia de segunda-feira, 7 aviões do «eixo», e outros 7, foram danificados.—(E. T.).

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as

Vá ou escreva á feliz casa

PÃO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (proximo ao Café Nicola)

Ouviu-se hoje

novamente

o alarme aereo

sôbre territorio japonês

TOQUIO, 21—Houve hoje rebate aereo, em diferentes regiões do ocidente e do centro do Japão. Ouviu-se o fim do alarme ás 17 horas na região central.—(O. F. I.).

Tojo visitou o Imperador

TOQUIO, 21.—O imperador do Japão recebeu em audiencia o primeiro ministro, general Tojo, que lhe fez um relatorio sobre a situação.—(O. F. I.).

O avanço niponico em Panay

TOQUIO, 21 — As tropas niponicas que partiram do norte e sul da ilha de Panay fizeram a junção, em 19 do corrente, ao sul de Dumareu, no limite das provincias de Capiz e Iloilo. A estrada que atravessa a ilha está totalmente nas mãos dos japoneses.

A Domei, que dá a noticia, acrescenta que os japoneses travam combates furiosos, no centro da ilha, com os 3.000 inimigos que fugiram para a selva, no sopé do monte Tigatag, na parte ocidental da ilha.—(O. F. I.).

Os desembarques niponicos

MELBOURNE, 21—O Grande Quartel General de MacArthur anunciou que os japoneses fizeram novos desembarques de tropas em San José, na ilha de Panay.—(United Press).

A acção da aviação japonesa

TOQUIO, 21.—O Quartel General Imperial anuncia que a aviação da marinha japonesa abateu, até principios de abril corrente, nas incursões sobre os portos de Moresby e Darwin, sessenta e seis aparelhos inimigos. As perdas niponicas foram de seis aparelhos.—(R. R.).

Comunicado aliado do Pacifico

MELBOURNE, 21.—(Reuter)—O primeiro comunicado do Quartel General do Alto Comando Aliado, diz: «Realizaram-se varios ataques aereos contra os japoneses, nas Indias Orientais holandesas, Nova Bretanha, Nova Guiné e Timor holandês. Durante os ataques de domingo contra Rabaul, foi atingido um vapor, os cais e as pistas do aeródromo, sendo tambem atacados hidroaviões inimigos. Em Salamaua, bombardeiros aliados avariaram «hangars» e outras instalações. Koepang sofreu no domingo um «raid» nocturno».—(E. T.).

A fome na Grecia

LONDRES, 21.—(Reuter)—Foi oficialmente declarado que o govêrno da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e do Canadá acordaram em autorizar embarques mensais até 15.000 toneladas de trigo ou farinha do Canadá para a Grecia, para auxilio da população faminta. Por sua vez o govêrno da Suecia declarou-se disposto a ceder navios para o transporte, e acrescentou que estava em negociações com a Alemanha e a Italia para conseguir facilidades para êsse transporte.—(Exchange Telegraph).

MIAMI

P. da Alegria, 56—Tel. 2 5990.

O Music-hall que Lisboa ambicionava

Hoje, ás 22 horas: **Paquita Serrano, Emilia Milet, HERMANAS MONTENEGRO, LUIZA IBERIA.**

Orquestra CARAVANA

5.ª feira: 2.ª festa **«MIAMI»** dedicada á nova **Empresa do Teatro Variedades**, que presentemente apresenta a riquissima revista **«BOA NOVA»**, á qual assiste todo o seu **elenco artistico**, exibindo-se o grupo de «girls» do consagrado realizador **PIERO.**

Reserve a sua mesa

DINHEIRO

Empresta-se sôbre tudo que ofereça garantia, dando o máximo do seu valor na casa de penhores.

MONTE AUXILIAR

177, Av. Duque de Avila 179—Telefone 4820